



INQUÉRITO AOS DOCENTES E INVESTIGADORES ACERCA DO IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A ATIVIDADE

Relatório

Grupo de Trabalho do Conselho Científico do Iscte¹:



HELENA LOPES
ISCTE-INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA E
DINÂMIA'CET-IUL



SOFIA VALE
ISCTE-INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



**ANA CATARINA
NUNES**
ISCTE-INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

OBJETIVO

No seguimento da decisão tomada na reunião do Conselho Plenário do Conselho Científico de 22/09/2021, no sentido de “**avaliar o impacto das medidas adotadas em resposta à situação pandémica provocada pela Covid-19, refletindo sobre as dimensões associadas ao teletrabalho**”, foi criado um grupo de trabalho composto por Helena Lopes, Sofia Vale e Ana Catarina Nunes. Como resultado da atividade deste grupo, foi realizado um inquérito entre 17 de dezembro de 2020 e 10 de janeiro de 2021 ao universo de docentes e investigadores do Iscte. O objetivo era o de saber até que ponto as atividades de investigação (revisão de literatura, escrita de artigos, etc.) e as outras atividades (aulas, atendimento de alunos, tarefas administrativas, reuniões, etc.) foram afetadas pela modificação das circunstâncias em que trabalham os docentes e investigadores do Iscte durante a pandemia.



1
Os membros do Grupo de Trabalho querem expressar a sua gratidão à Presidente do Conselho Científico do Iscte, Professora Doutora Luísa Lima, pela oportunidade oferecida para realizar este trabalho e pelo apoio técnico dado ao longo da sua realização.

DOCENTES E DO ISCTE TO DA A SUA



CONTEXTO

É importante ter em consideração que os efeitos da situação pandémica sobre a atividade dos docentes do Iscte resultam, neste ano letivo de 2020/2021, da conjugação de três factos:

i) Passagem à lecionação em regime misto, presencial e on-line, o que aumentou o trabalho dos docentes e o tempo que tiveram de dedicar às atividades letivas, como mostram os inquéritos realizados pelo Conselho Pedagógico do Iscte. O estudo² da De Gruyter a que responderam cerca de quatro mil docentes-Investigadores de 103 países refere que 80% dos respondentes dedicaram mais tempo do que antes da pandemia à lecionação e acompanhamento de estudantes; 53% trabalhou mais do que trabalhava antes; 48% dedicou menos tempo à investigação. Os efeitos são ainda mais significativos para as mulheres e para quem está em início de carreira.

ii) Aumento do número de alunos admitidos no quadro dos contingentes especiais, aproveitando a oportunidade aberta pelo ministério da tutela. Por exemplo, o número de alunos no 1º ano da licenciatura em Economia passou de 77 para cerca de 120; na licenciatura em Psicologia de 100 para 150, na licenciatura em Gestão dos

Recursos Humanos de 57 para 84. No total, os inscritos no 1º ano na IBS passaram de 569 em 2019/2020 para 802 em 2020/2021³.

iii) Adoção de novas regras de acordo com o Despacho nº 30/2020 de 5 maio intitulado “Orientações de emergência para planeamento das atividades letivas 2020/2021”, com vista à “racionalização das ofertas formativas e **restrição na contratação de professores convidados**”. Mencionam-se aqui as principais medidas:

- cursos, UCs e ramos/especializações não são oferecidos se tiverem menos de 20 matriculados;
- regras que **limitam os desdobramentos de turmas** e determinam a junção de turmas;
- afetação de **9 horas de serviço letivo aos docentes de perfil A**, com redução se tiverem mais de quatro UC diferentes com mais de 140 inscritos (eliminação da anterior redução de horas no caso da publicação de três artigos classificados);
- Regras mais restritivas para acesso ao perfil B.

Importa notar que as medidas adotadas neste despacho significaram que:

a) as **UCs anteriormente lecionadas por docentes convidados** tiveram de ser ▶



2 https://blog.degruyter.com/wp-content/uploads/2020/12/Locked-Down-Burned-Out-Publishing-in-a-pandemic_Dec-2020.pdf.

3 Em 2020/2021, o ISEG admitiu 32 alunos no total de todos os cursos no quadro dos contingentes especiais, contra 26 alunos em 2019/2020. Na Universidade do Minho a situação foi semelhante, tendo os departamentos sido consultados. No Iscte, em 2020/2021, inscreveram-se 248 alunos no 1º ano dos cursos da IBS contra 130 alunos em 2019/2020, como resultado do aumento de vagas nos CNA e nos contingentes especiais.

lecionadas por docentes de carreira (principalmente auxiliares);

b) os docentes cujas optativas foram suprimidas tiveram de lecionar outras UCs;

c) várias turmas, nalgumas licenciaturas, foram eliminadas, o que permitiu reduzir o número de horas lecionadas, mas aumentou o número de alunos por docente;

d) vários docentes tiveram assim de preparar novas UCs.

Importa também referir que:

a) o objetivo para a avaliação de desempenho mudou de 135 para 175 pontos por ano a partir de 2020;

b) os prémios científicos só passaram a ser atribuídos a artigos publicados em revistas Q1 e a quem tinha projetos financiados com um montante mínimo de 25 mil euros em overheads para o Iscte.

Houve, portanto, durante a pandemia, um nítido aumento da pressão sobre os docentes do Iscte, tanto em termos de leção como de investigação.

É neste contexto que os resultados apresentados a seguir devem ser interpretados.

RESULTADOS

1. Caracterização da amostra de docentes⁴

De acordo com o Ciência-iul, em Fevereiro de 2021, o Iscte tem 513 docentes, entre docentes de carreira e docentes convidados, distribuídos pelas suas quatro escolas conforme a Tabela 1.

Responderam ao inquérito 119 docentes, distribuídos por escolas conforme a Figura 1. Nota-se na nossa amostra uma maior representação relativa dos docentes da ECSH e uma menor representação dos docentes da ISTA. As Figuras 2 e 3 mostram, respetivamente,

TABELA 1.

Docentes do Iscte por Escola

Escola	Docentes	Percentagem
ECSH	66	13%
ESPP	105	20%
ISTA	146	28%
IBS	196	38%
TOTAL	513	100%

Caracterização da amostra de docentes

FIGURA 1.

Por escola

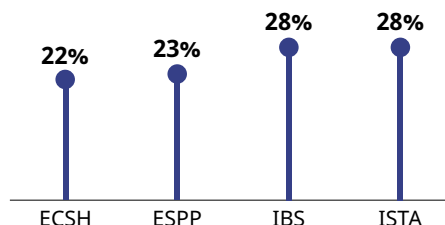


FIGURA 2.

Por tipo de vínculo contratual

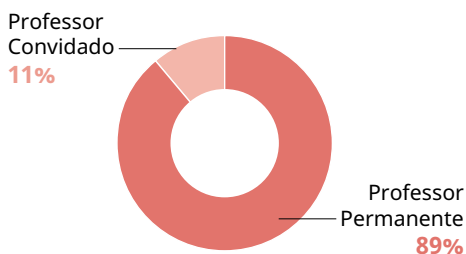


FIGURA 3.

Por categoria profissional

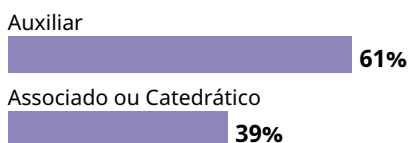
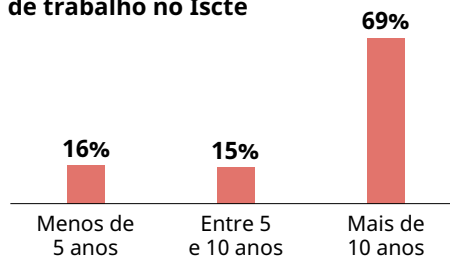


FIGURA 4.

Por número de anos de trabalho no Iscte



que 89% dos respondentes são docentes de carreira e que 61% são professores auxiliares. Responderam ao inquérito cerca de um terço dos docentes de carreira, mas a amostra não é



⁴ Responderam ao inquérito 119 docentes e 47 investigadores. Como as respostas revelaram que estes dois grupos de profissionais apresentam características muito diferentes, tanto em termos sociodemográficos como de situação durante a pandemia, optou-se por incluir nesta parte central do relatório só a análise das respostas dos docentes, sendo os resultados referentes aos investigadores apresentados no Anexo.

FIGURA 5.

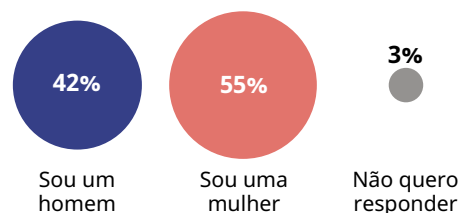
Por género

FIGURA 6.

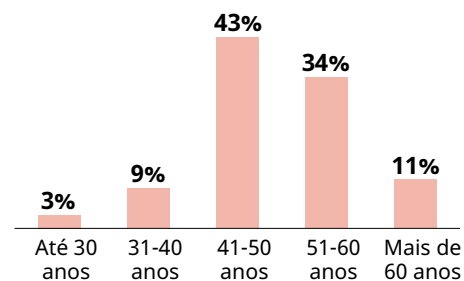
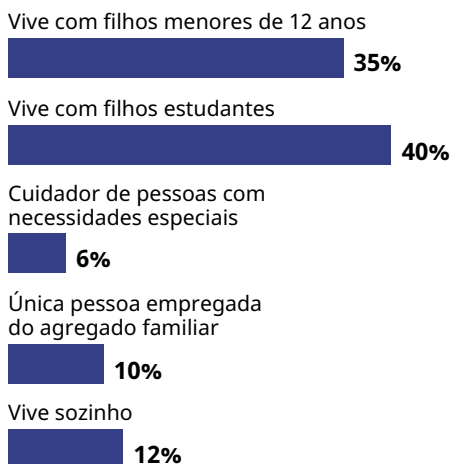
Por classe etária

FIGURA 7.

Agregado familiar

representativa pelo que os resultados devem ser extrapolados com cautela.

A Figura 4 mostra que 69% dos respondentes trabalham há mais de dez anos no Iscte, e

a Figura 5, que 55% são mulheres. Na Figura 6, observa-se que 43% dos respondentes tem entre 41 e 50 anos; 88% dos inquiridos tem uma idade igual ou superior a 41 anos. Finalmente, a Figura 7 indica que 40% dos respondentes residem com filhos estudantes, 32% com filhos abaixo dos 12 anos, e 6% são cuidadores de outrem.

Solicitou-se aos inquiridos que indicassem se, no 2º semestre do ano letivo de 2019/2020 e no 1º semestre do ano letivo de 2020/2021, tinham lecionado e/ou sido responsáveis por cargos. A Tabela 2 mostra que a grande maioria dos docentes esteve a lecionar (86% em 2019/2020 e 95% em 2020/2021) e que cerca de 66% dos docentes eram responsáveis por cargos em cada um destes períodos letivos.

2. Efeitos sobre a atividade dos docentes**2.1. Efeitos sobre a carga de trabalho dos docentes**

Um objetivo importante do inquérito era recolher a perceção dos docentes sobre a forma como a pandemia afetou a sua carga de trabalho. A grande maioria, 79%, respondeu que comparando com antes da pandemia se sentia a trabalhar mais ou muito mais (Figura 8). A distribuição por escola revela disparidades: 91% dos docentes da ISTA apontaram um aumento da carga de trabalho, contra 69% na ECSH e 72% na IBS.

A distribuição por género revela que as mulheres se sentem mais afetadas pelo aumento da sua carga de trabalho, 83% tendo respondido que se sentem a trabalhar mais ou muito mais, contra 76% dos homens. A Figura 11 mostra que 81% dos auxiliares se sente a trabalhar mais ou muito mais contra 76% no grupo de associados e catedráticos.

TABELA 2.

Percentagem de docentes que responderam ter aulas e cargos, 1º e 2º semestre

Aulas e cargos	N	%
Aulas no 2º semestre de 2019/2020	100	86
Aulas no 1º semestre de 2020/2021	110	95
Cargos no 2º semestre de 2019/2020	77	66
Cargos no 1º semestre de 2020/2021	78	67

Distribuição das respostas à questão “Comparando com o que fazia antes da pandemia, sente que está a trabalhar...”

■ Muito menos/Menos ■ O mesmo ■ Muito mais/Mais

FIGURA 8.

Total

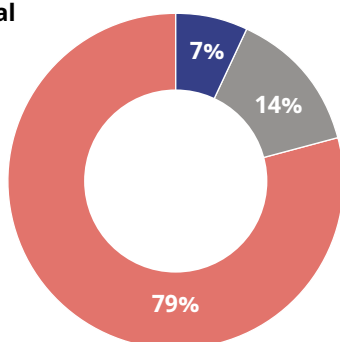


FIGURA 9.

Por escola

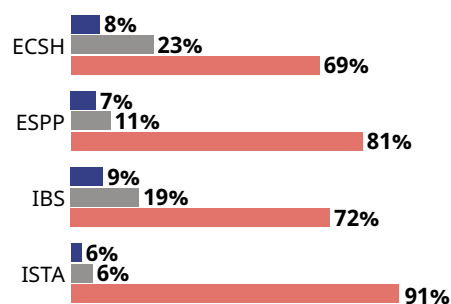


FIGURA 10.

Por género

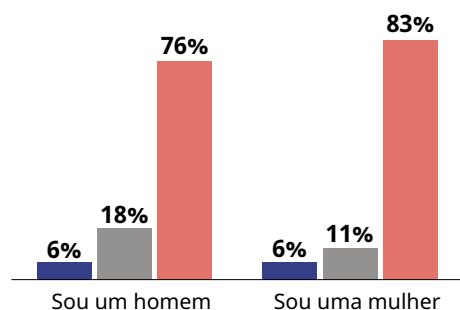
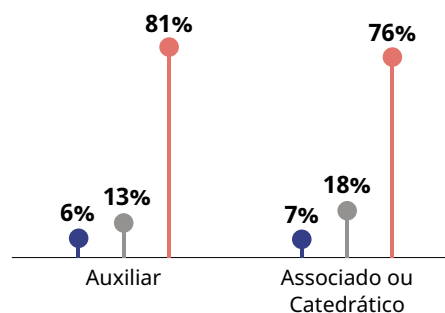


FIGURA 11.

Por categoria profissional



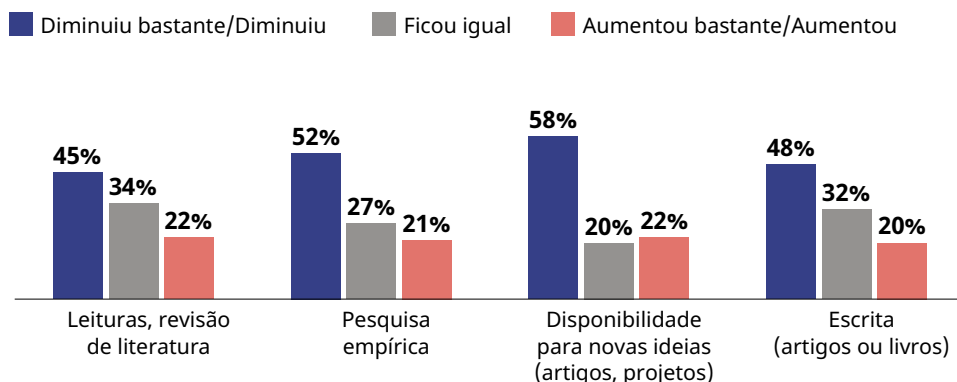
2.2. Efeitos sobre a investigação e o trabalho docente

Uma análise mais fina procurava saber que tipo de atividades foram particularmente atingidas, em termos do tempo que lhes era dedicado, pelas circunstâncias impostas pela pandemia. Foram colocadas mais questões do que as que estão aqui apresentadas. Optou-se por reportar unicamente as respostas relativas às tarefas, quer de investigação quer de docência, que são transversais a todos os docentes, sendo desempenhadas por todos eles.

A distribuição das respostas por tarefa de investigação encontra-se na Figura 12. Relativamente às quatro tarefas reportadas, entre 45% e 58% dos inquiridos afirma ter diminuído ou diminuído bastante o tempo dedicado a cada tarefa. A atividade menos afetada foi *Leituras e revisão de literatura* e a mais afetada foi *Disponibilidade para novas ideias*.

FIGURA 12.

**Distribuição das respostas à questão
“Comparativamente com o período semelhante antes da pandemia como
foi afetado o tempo dedicado ao trabalho de investigação, por tipo de tarefa”**

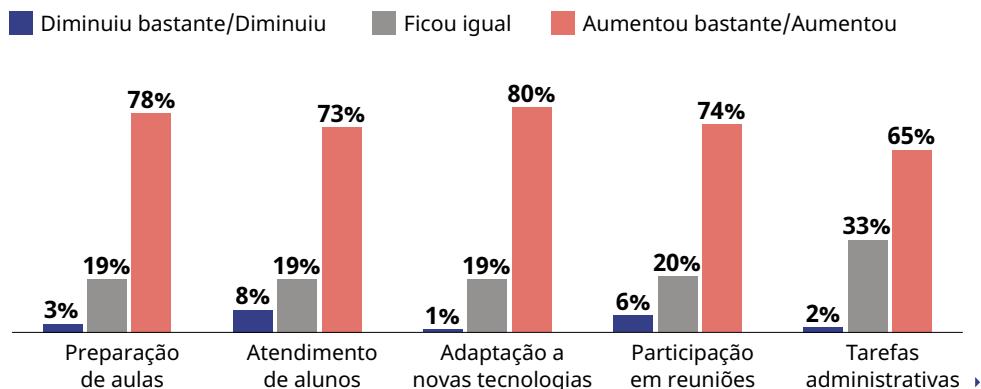


A Figura 13 apresenta as respostas relativas às tarefas de docência, sendo visível que uma esmagadora maioria de respostas indicam “aumentou/aumentou bastante”. Destacam-se a *Adaptação a novas tecnologias*, com 80% dos respondentes a indicarem que o tempo dedicado a esta tarefa aumentou ou aumentou bastante, e a *Preparação de aulas*, com 78%. 63% dos respondentes respondeu que o tempo dedicado a tarefas administrativas também “aumentou/aumentou muito”.

Destacam-se a Adaptação a novas tecnologias, com 80% dos respondentes a indicarem que o tempo dedicado a esta tarefa aumentou ou aumentou bastante

FIGURA 13.

**Distribuição das respostas à questão
“Comparativamente com o período semelhante antes da pandemia como
foi afetado o tempo dedicado às tarefas de docência, por tipo de tarefa”**



Efeitos diretos to teletrabalho na investigação

FIGURA 14.
Preparar aulas à distância condiciona investigação/escrita científica

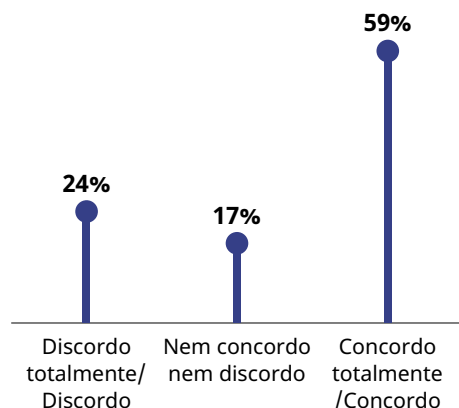
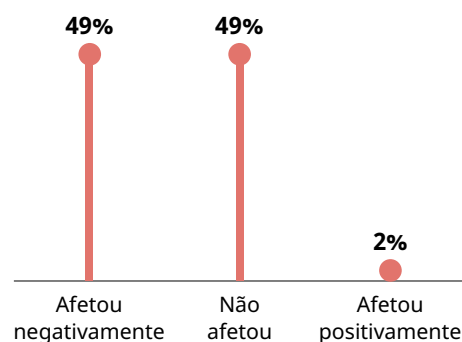


FIGURA 15.
Interações sociais presenciais e investigação



2.3. Efeitos na investigação da preparação de aulas e do distanciamento

Finalmente, os inquiridos foram questionados acerca do efeito que a necessidade de preparar e lecionar aulas à distância teve sobre a sua investigação. (Figuras 14 e 15, respetivamente). Relativamente à primeira questão, a maioria dos docentes (59%) concordou/concordou totalmente com o facto de que preparar aulas à distância condiciona o tempo dedicado à investigação. No que às interações sociais presenciais diz respeito, as respostas dividiram-se entre os docentes para quem a falta das mesmas afetou negativamente a investigação (49%) e os que consideraram que não afetou (49%).

Foi ainda pedido aos inquiridos que, considerando os quatro tipos de tarefas que habitualmente desempenham, a saber, *Ensino, Investigação, Cargos, Outros*, respondessem qual o tempo que, em termos percentuais, dedicavam a cada uma antes e depois da pandemia, estando os resultados

apresentados na Figura 16. De acordo com as respostas, o tempo dedicado à investigação caiu nove pontos percentuais durante a pandemia, tempo que foi afetado às tarefas de, por ordem decrescente, *Ensino, Outros e Cargos*. (Note-se que, como os docentes declaram ter trabalhado mais, o total de 100 corresponde a mais horas de trabalho durante a pandemia).

A mesma análise, desagregada por género (Figura 17), revela que as mulheres indicam ter diminuído o tempo afetado à investigação em

dez pontos percentuais contra uma descida nos homens de sete pontos percentuais.

A desagregação por categoria profissional (Figura 18) indica uma quebra de 11 pontos percentuais na investigação reportada pelos professores auxiliares, grandemente transferida para o ensino cujo tempo relativo dedicado aumentou em cinco pontos percentuais, enquanto o grupo de professores associados e catedráticos apontou uma quebra média de seis pontos percentuais na investigação.

De acordo com as respostas, o tempo dedicado à investigação caiu nove pontos percentuais durante a pandemia, ...

Tempo de trabalho (total=100) dedicado aos diferentes tipos de tarefas

■ Antes da pandemia (soma 100%) ■ Durante a pandemia (100%)

FIGURA 16.

Total

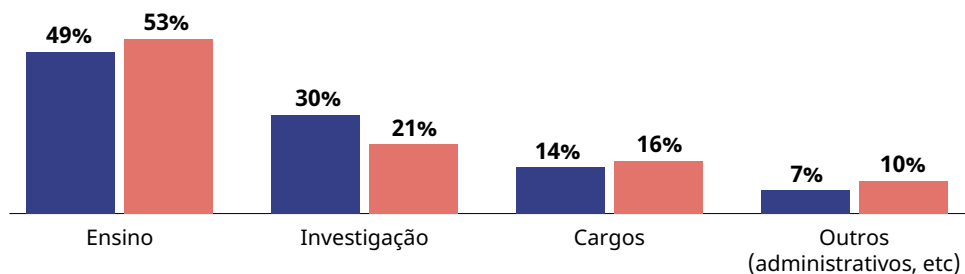


FIGURA 17. (a) e (b)

Por género

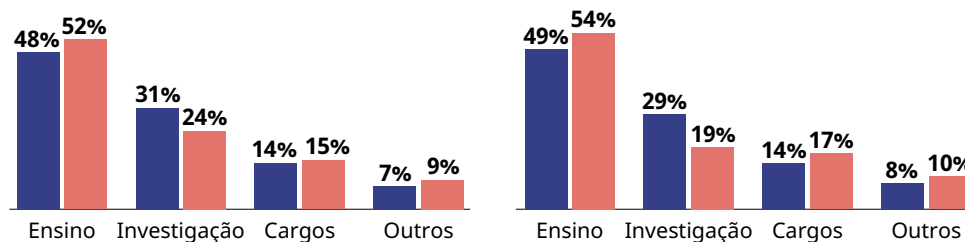
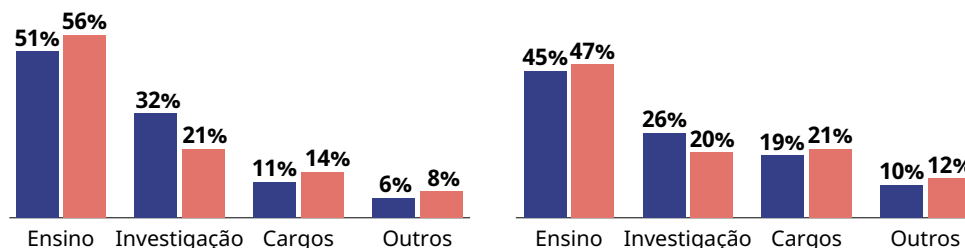


FIGURA 18. (a) e (b)

Por categoria profissional



ANÁLISE E CONCLUSÕES

Este relatório apresenta os resultados de um inquérito levado a cabo por um grupo de trabalho do Conselho Científico com o objetivo de caracterizar os impactos da pandemia no trabalho de docentes e investigadores do Iscte. Como mencionado, não sendo a amostra representativa da população dos docentes, a

interpretação dos resultados deve ser devidamente ponderada.

Os resultados do inquérito revelam que os docentes do Iscte se encontram numa situação pior do que a que está reportada no estudo internacional da Gruyter, que indica que 53% dos docentes-investigadores ▶



LISTENWAVE PHOTOGRAPHY | VISUALHUNT

inquiridos declaram ter trabalhado mais durante a pandemia. No Iscte, esse número é de 79% entre os docentes e de 57% entre os investigadores (*ver Anexo*). Estes resultados merecem ser devidamente ponderados. Se a carga de trabalho aumentou para a maioria dos profissionais durante a pandemia, os docentes do Iscte foram substancialmente mais afetados. Dado que a situação dos investigadores se aproxima dos números reportados pela Gruyter, infere-se que **a sobrecarga relativa sofrida pelos docentes está relacionada com o aumento da carga letiva a que estiveram sujeitos em 2020-2021**, conforme explicitado no início do presente relatório.

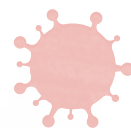
Tal como reportado no estudo da Gruyter, **os efeitos da pandemia são mais significativos para as mulheres e os professores auxiliares do que para os homens e os professores associados e catedráticos**, nas duas vertentes principais da atividade docente: maior

tempo dedicado ao ensino em termos relativos, menor tempo dedicado à investigação. O estudo de Gruyter revela que 80% dos respondentes dedicaram mais tempo do que antes da pandemia à lecionação e acompanhamento de estudantes; no Iscte, de acordo com a perceção dos respondentes, o tempo dedicado à preparação de aulas, acompanhamento de alunos e adaptação a novas tecnologias aumentou/aumentou bastante para 78%, 73% e 80% dos respondentes, respetivamente. Importa também enfatizar que **o impacto da pandemia difere entre escolas**; o número de observações não per-

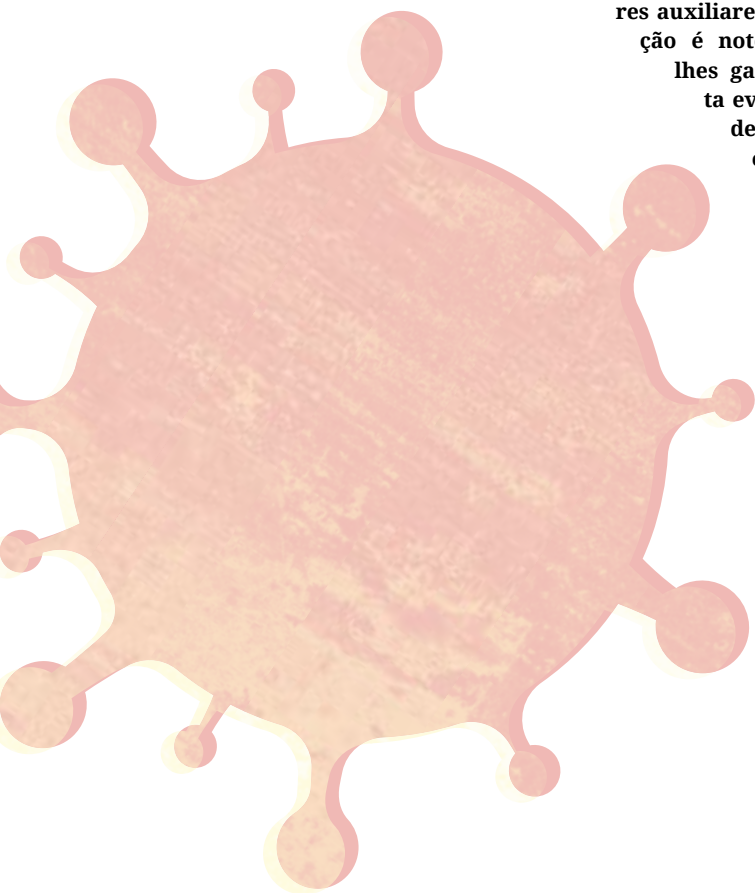
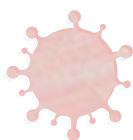
mite, no entanto, retirar conclusões sobre se essas diferenças são ou não significativas.

Não se pretende aqui comentar todos os resultados apresentados acima. Considera-se, no entanto, que os resultados relativos à percentagem de tempo dedicado a cada uma das quatro funções principais da atividade docente merece uma análise aprofundada.

**53% dos docentes-
investigadores
inquiridos declaram
ter trabalhado mais
durante a pandemia**



[...] percentagem de tempo dedicado à investigação pelos professores auxiliares passou de 32% antes da pandemia para 21% durante a pandemia.



O Regulamento do Serviço dos Docentes do ISCTE-IUL indica que os docentes de Perfil A devem dedicar entre 0 e 49% do seu tempo à investigação e entre 34 e 66% do tempo ao ensino (repartindo-se o restante entre atividades de gestão e transferência de conhecimento). Os dados da Figura 16 mostram que, segundo os docentes que responderam ao inquérito, o ensino ocupava 49% do seu tempo antes da pandemia e 53% durante a pandemia. Pelo seu lado, 30% do tempo era dedicado à investigação antes da pandemia contra 21% (24% para os homens e 19% para as mulheres) durante a pandemia. Os dados da Figura 18(a) indicam que a **percentagem de tempo dedicado à investigação pelos professores auxiliares passou de 32% antes da pandemia para 21% durante a pandemia.**

A situação atual está assim no limite do não-cumprimento pelo Iscte do seu próprio Regulamento do Serviço dos Docentes. Mais especificamente, **o tempo que os professores auxiliares estão a dedicar à investigação é notoriamente insuficiente para lhes garantir uma adequada e justa evolução na carreira; e a carga de trabalho letivo dos docentes, em todas as categorias profissionais, não permite de todo garantir a qualidade do ensino e da investigação no Iscte nem o aprofundamento e o crescimento da investigação.**

Ora, estas são **precisamente as competências e a responsabilidade atribuídas ao Conselho Científico:** garantir a evolução na carreira dos docentes; garantir a qualidade do ensino e da investigação e promover o aprofundamento e o crescimento da investigação no Iscte. ▶

ANEXO:

Resultados do inquérito para os investigadores

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE INVESTIGADORES

Responderam ao inquérito 47 investigadores, distribuídos por escolas conforme a Figura 1; observa-se uma grande concentração de

respostas na ESPP e um muito menor número na IBS.

Caracterização da amostra de docentes

FIGURA 1.
Por escola

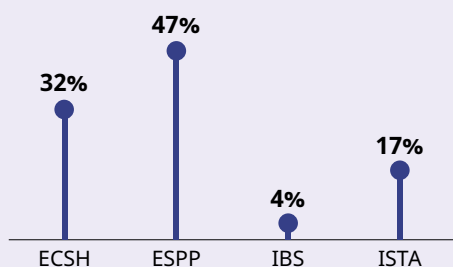


FIGURA 2.
Por número de anos de trabalho no Iscte

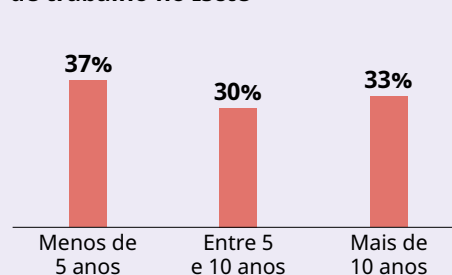


FIGURA 3.
Por género

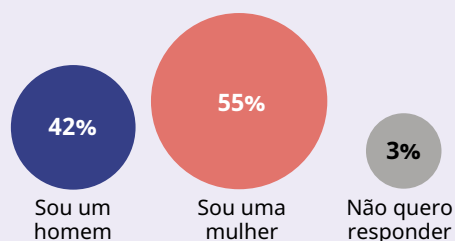


FIGURA 4.
Por classe etária

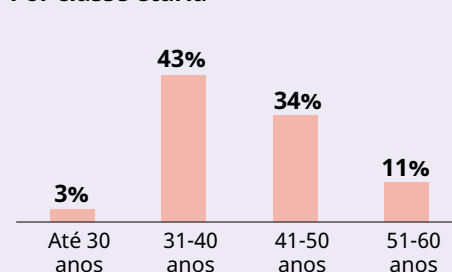
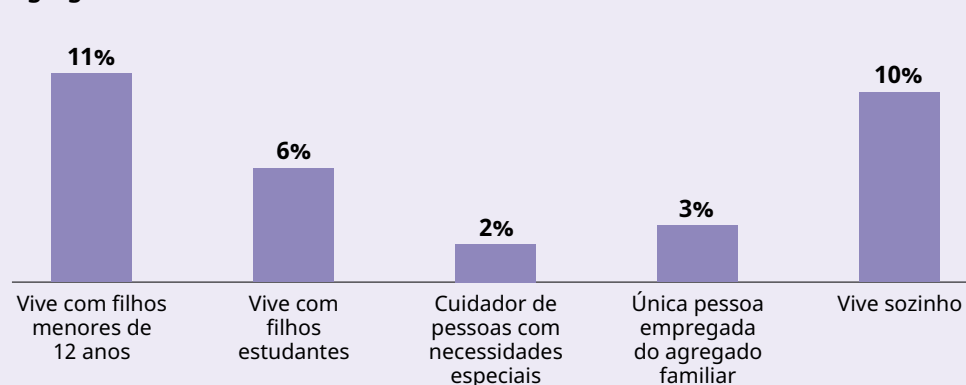


FIGURA 5.
Agregado familiar



A Figura 2 mostra que apenas 33% dos investigadores que responderam ao inquérito têm vínculo com o Iscte há mais de dez anos. Nas Figuras 3 e 4 constata-se que a maioria dos respondentes são mulheres (60%) e que 48% têm entre 31 e 40 anos. Apenas 11% reportou viver com filhos menores de 12 anos, enquanto 6% respondeu ter filhos estudantes. O perfil sociodemográfico dos investigadores é, como esperado, muito diferente do perfil dos docentes.

Menos de 50% dos investigadores esteve a lecionar (44% em 2019/2020 e 49% em 2020/2021) enquanto 8 e 13% assumiram cargos nos dois semestres afetados pela pandemia (Tabela 2).

TABELA 2.

Percentagem de investigadores que responderam ter aulas e cargos, 1º e 2º semestre

Aulas e cargos	N	%
Aulas no 2º semestre de 2019/2020	20	44
Aulas no 1º semestre de 2020/2021	22	49
Cargos no 2º semestre de 2019/2020	8	18
Cargos no 1º semestre de 2020/2021	13	29

2. EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A ATIVIDADE DOS INVESTIGADORES

2.1. Efeitos sobre a carga de trabalho dos investigadores

57% dos respondentes declarou que, comparando com antes da pandemia, se sentia a trabalhar mais, ou muito mais (Figura 5). A distribuição por escola confirma que a ISTA, tal como para os docentes, é a escola em que um maior número de inquiridos indica um aumento da carga de trabalho (63% contra 50% para a IBS).

A distribuição por género revela que são novamente as mulheres que se sentem mais afetadas pelo aumento da sua carga de trabalho, tendo 71% respondido que, durante a pandemia, trabalham mais ou muito mais.

Distribuição das respostas à questão “Comparando com o que fazia antes da pandemia, sente que está a trabalhar...”

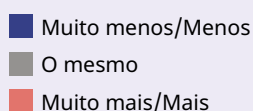


FIGURA 6.

Total

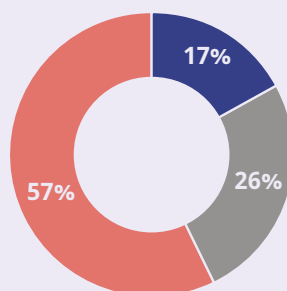


FIGURA 7.

Por escola

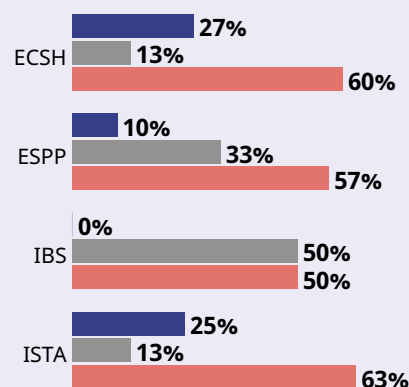
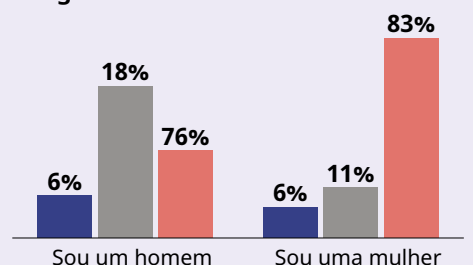


FIGURA 8.

Por género



2.2. Efeitos sobre a investigação e o trabalho docente

A distribuição das respostas por tarefa de investigação encontra-se na Figura 9. Relativamente às quatro tarefas reportadas, 57% dos inquiridos afirma ter diminuído ou diminuído bastante o tempo dedicado a *Pesquisa Empírica*, enquanto o tempo dedicado às restantes tarefas tem variações menores, tendo no entanto sempre dominado a opção aumentou/aumentou bastante.

Relativamente às tarefas de docência, reportadas na Figura 10, a *Adaptação a novas tecnologias* e a *Participação em Reuniões*, com respetivamente 66% e 57% das respostas, sobressaem entre as tarefas cujo tempo dedicado “aumentou/aumentou bastante”.

FIGURA 9.

Distribuição das respostas à questão “Comparativamente com o período semelhante antes da pandemia, como foi afetado o tempo dedicado ao trabalho de investigação, por tipo de tarefa”

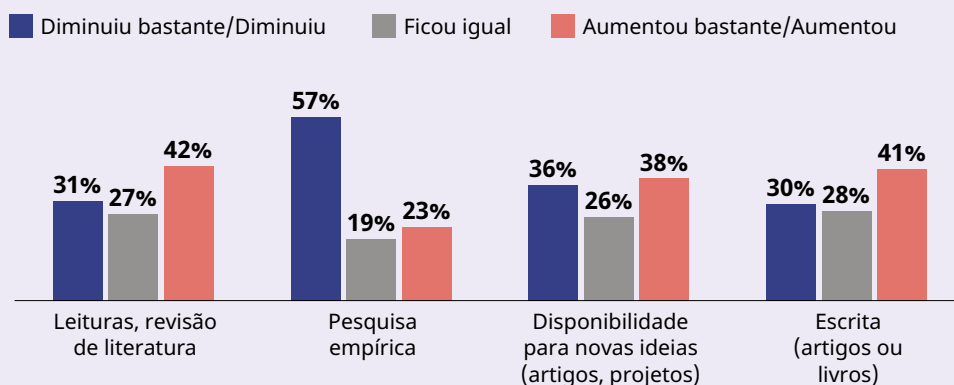
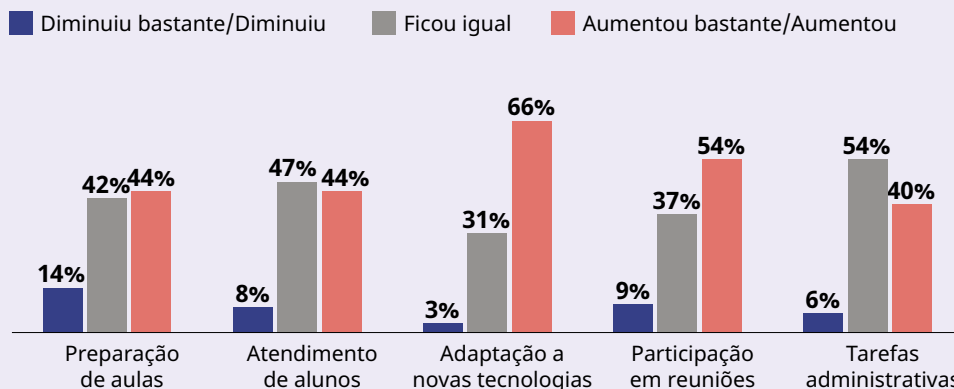


FIGURA 10.

Distribuição das respostas à questão “Comparativamente ----- como foi afetado o tempo dedicado às tarefas de docência, por tipo de tarefa”



2.3. Efeitos na investigação da preparação de aulas e do distanciamento

50% dos investigadores inquiridos declarou que não concorda nem discorda que a necessidade de preparar aulas à distância tenha condicionado o trabalho de investigação, enquanto 60% considera que a impossibilidade de manter interações sociais presenciais prejudicou a investigação (Figuras 11 e 12, respetivamente).

Efeitos diretos do teletrabalho na investigação

FIGURA 11.

Preparar aulas à distância condiciona investigação/escrita científica

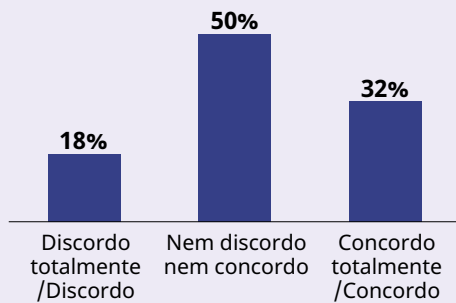
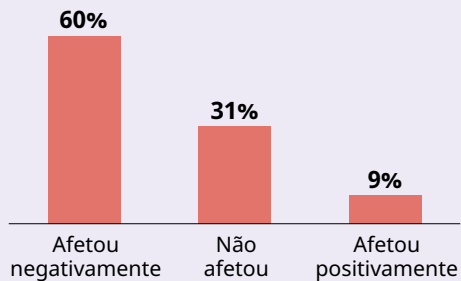


FIGURA 12.

Interações sociais presenciais e investigação



Os investigadores responderam ainda que o tempo dedicado às tarefas de investigação caiu seis pontos percentuais no período da pandemia, tendo sido transferido para o Ensino e Outros. A desagregação por género revela que as mulheres indicam ter diminuído o tempo à investigação em dez pontos percentuais contra uma descida nos homens de sete pontos percentuais (Figura 13).

Tempo de trabalho (total=100) dedicado aos diferentes tipos de tarefas

FIGURA 13.

Total

■ Antes da pandemia (soma 100%)
■ Durante a pandemia (soma 100%)

Ensino

■ Antes da pandemia: 14%
■ Durante a pandemia: 17%

Investigação

■ Antes da pandemia: 71%
■ Durante a pandemia: 66%

Cargos

■ Antes da pandemia: 5%
■ Durante a pandemia: 5%

Outros (administrativo, etc.)

■ Antes da pandemia: 10%
■ Durante a pandemia: 12%

